

Lição 09

01 de Setembro de 2024

ENTRE A LEI DE DEUS E A LEI DOS HOMENS



FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 09

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 01 de setembro de 2024

ENTRE A LEI DE DEUS E A LEI DOS HOMENS

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Nesta lição, estudaremos o capítulo 6 do Livro de Daniel, que nos introduz a uma nova era política e governamental com a queda do império Babilônico e o controle de Babilônia pelos Medo-persas. Esta mudança trouxe maior liberdade e tolerância religiosa, mas também a maior provação da vida de Daniel, que enfrentou pressão para abandonar sua devoção ao Deus Altíssimo. Este episódio nos oferece valiosos ensinamentos sobre a fidelidade a Deus diante das leis humanas e destaca a importância da oração na vida do crente.

• TEXTO PRINCIPAL

Quando Daniel soube que a lei tinha sido assinada, foi para casa e, como de costume, ajoelhou-se no quarto no andar de cima, com as janelas abertas na direção de Jerusalém. Orava três vezes por dia e dava graças a seu Deus. (Dn 6.10 - NVT).

De forma introdutória, vamos considerar três verdades que fluem dessa passagem bíblica:

1. A Fidelidade de Daniel a Deus acima das Circunstâncias. Daniel sabia que o decreto do rei proibia qualquer oração que não fosse dirigida ao monarca, sob pena de ser lançado na cova dos leões. Mesmo assim, ele continuou a orar a Deus como sempre fizera, demonstrando uma fidelidade inabalável. A fidelidade a Deus não deve ser condicionada pelas circunstâncias. Daniel não cedeu à pressão externa, mostrando que a verdadeira devoção a Deus permanece firme, mesmo diante de perigos.
2. A Importância da Disciplina Espiritual. Daniel tinha o hábito de orar três vezes ao dia. Este versículo revela a sua consistência e disciplina espiritual, com orações regulares e um compromisso constante com Deus. A disciplina espiritual é essencial para o crescimento na fé. Como Daniel, devemos cultivar hábitos regulares de oração e devoção.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

I. VIVENDO SOB UM NOVO GOVERNO

1.1 A identidade do novo rei.

A LIÇÃO DIZ: O capítulo 6 começa com a descrição de um novo rei, que é chamado de 'Dario, o medo'(Dn 5.31). A identidade deste governante, mencionado outras vezes no Livro (Dn 11.1), é uma questão debatida entre estudiosos, diante do fato de 'Ciro, o persa' ter sido o conquistador da Babilônia (Is 44.28; 45.1). A Bíblia menciona que Daniel também serviu sob o seu comando (Dn 1.21; 10.1).

Sobre a identidade de Dario, o medo, Leon Wood diz:

A identidade do regente medo-persa na história, Dario, o medo, tem sido questionada há tempos. Ninguém com este nome é conhecido da história secular, e é bem sabido que Ciró, que capturou Babilônia, continuou como rei sobre o império até 530/29 a.C., nove anos depois da queda da Babilônia. Três pontos de vista principais são expostos entre os estudiosos: um é que este homem era o próprio Ciró, com um nome diferente — defendido por Donald J. Wiseman do Museu Britânico; outro é que ele era Cambises, filho de Ciró, que serviu sob seu pai como regente da Babilônia e posteriormente o sucedeu como imperador — defendido por Charles Boufflower; e o terceiro é que ele era Gubarú, designado governador sobre Babilônia por Ciró imediatamente após a queda da cidade — defendido por John Whitcomb. Dos três, o último acha mais opiniões a seu favor.

No livro de apoio, sobre a questão da identidade de Dario, o comentarista foi muito assertivo e equilibrado ao escrever:

Qualquer que seja o outro nome atribuído a Dario, não há qualquer contradição nas Escrituras. Daniel foi testemunha ocular da história e, inspirado por Deus, fez o seu registro. Segundo Ironside: "O seu testemunho, para não mencionar a questão da inspiração divina, é certamente mais confiável do que aqueles lisonjeiros cortesãos ou historiadores, conhecedores apenas por ouvir dizer".

1.2 O novo governo.

A LIÇÃO DIZ: *O novo governante ficou conhecido por sua capacidade de manter a estabilidade política em seu império. Também estabeleceu uma série de reformas administrativas que ajudaram a estruturar o governo e a economia.*

Nesse trecho da lição, faço uma pequena ressalva: O rei organizou o império em satrapias, que eram províncias administrativas com governadores nomeados por ele, os quais detinham autoridade sobre os assuntos civis e militares de sua região.

Dario dividiu o seu reino em vários comandantes (120 sátrapas) e três presidentes, dos quais Daniel, um homem com mais de oitenta anos, era um dos três (6.1–2). O final do verso 2 afirma que o propósito de uma máquina administrativa tão atipicamente grande é “para que o rei não sofresse dano” (especialmente, perda monetária). Isto é, ele queria supervisores em cada parte do império para que não houvesse perda de impostos, ou gastos desnecessários. E os 120 subgovernantes prestavam contas a três presidentes, os quais reportavam diretamente a Dario. Daniel era um desses três importantes oficiais do império.

Ressalva: O texto não diz que Dario fez 120 divisões, mas que 120 sátrapas estavam “em todo o reino”, sugerindo que este rei simplesmente queria este número de “protetores do reino” (o significado de “sátrapas”) espalhados sobre o seu domínio; especialmente porque o reino era novo e precisaria de proteção e supervisão adicional por algum tempo. Essa ponderação é mais coerente com texto bíblico e com a ideia de que Dario foi corregente de Ciro.

1.3 Uma política de tolerância religiosa.

A LIÇÃO DIZ: *Ciro, o imperador, tinha uma política de maior tolerância com os povos conquistados. Promulgou um código de Leis conhecido como o ‘Cilindro de Ciro’, que promovia a justiça e a Liberdade religiosa, permitindo que vários grupos étnicos praticassem suas crenças. O chamado Edito de Ciro, também denominado como o ‘Decreto de Ciro’, possibilitou que os judeus deportados pelos babilônios retornassem para Jerusalém e reconstruírem o Templo (cf. Ed 1.1-3).*

O comentarista vai destacar neste subponto que a perseguição religiosa acontece mesmo em países cujas leis protegem a liberdade de expressão. Todavia, quero seguir outra forma de aplicação que é complementar a do comentarista: A soberania de Deus sobre todas as nações.

Isaías, escrevendo cerca de 150 anos antes do nascimento de Ciro, profetizou que Deus levantaria um rei pagão para libertar Seu povo (Is 44.28; 45.1-4). A precisão dessa profecia destaca a soberania

de Deus sobre a história e os líderes mundiais. Ciro, que governou o Império Persa por volta de 559 a.C. a 530 a.C., é identificado pelo nome em Isaías 44.28, mesmo antes de sua existência. Durante o seu reinado, Ciro emitiu o decreto que permitiu aos judeus retornarem a Jerusalém e reconstruírem o templo, cumprindo a palavra de Deus pronunciada séculos antes.

Esse intervalo de aproximadamente 150 anos entre a profecia e seu cumprimento revela que Deus, sendo eterno, não é limitado pelo tempo. Por meio de sua presciência, Ele conduz os eventos da história conforme o Seu plano soberano. Embora Ciro não conhecesse o Deus de Israel, ele foi usado como um instrumento nas mãos do Senhor para cumprir Suas promessas ao povo judeu, provando que Deus governa não apenas o destino de Israel, mas também o de todas as nações.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

II. A CONSPIRAÇÃO CONTRA DANIEL

2.1 A distinção de Daniel.

A LIÇÃO DIZ: *Em razão de sua excelência, Daniel começou a se distinguir dentre os demais presidentes, razão pela qual o rei pensava em promovê-lo. Isso mostra que Daniel além de fiel e zeloso nas questões religiosas, era também um profissional qualificado e dedicado, fazendo com que se sobressaísse em suas atividades.*

Vamos analisar o texto bíblico:

Então o mesmo Daniel se destacou entre os demais presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente. O rei até pensava em colocá-lo sobre todo o reino. (Dn 6.3 NAA).

Três palavras chaves:

1. *Se distinguiu:* O aramaico usa um particípio, indicando continuidade de ação. Daniel estava regularmente se distinguindo sobre os outros dois presidentes, bem como dos 120 sátrapas. Que Daniel havia permanecido em posições responsáveis durante o tempo babilônio e agora estava alcançando este tipo de destaque sob os persas mostra que Deus o havia dotado com habilidade excelente. Ele trabalhou muito e bem.

2. *Um espírito excelente*: As palavras para “espírito excelente” são as mesmas de 5.12 (*rûah yattîra*). Aqui, como lá, a ideia é provavelmente mais que meramente uma atitude elogiável (que ele certamente tinha), mas uma habilidade para o trabalho.
3. *O rei pensava*: A palavra para “pensava” é *‘shîl*, significando “pensar, tem o propósito”. Dario vinha observando o trabalho superior de Daniel e, portanto, estava planejando elevá-lo em posição. A nova posição é descrita como “sobre todo o reino”, que aparentemente significa sobre todos os sátrapas e os outros três presidentes.

Aplicações:

- Como cristãos, somos chamados a nos distinguir em nossas áreas de atuação, não para nossa própria glória, mas para glorificar a Deus. Devemos buscar honrar a Deus com nosso trabalho, sabendo que nossa fidelidade em pequenas coisas nos prepara para maiores responsabilidades (Lc 16.10).
- Quando somos fiéis e dedicados, Deus nos eleva em Seu tempo e conforme Seu plano. Precisamos confiar que, mesmo quando os homens nos observam e planejam nossas promoções, é Deus quem está no controle de nossa ascensão.

2.2 Inveja e conspiração.

A LIÇÃO DIZ: *Assim que o brilho de Daniel começou a ofuscar os demais, a inveja brotou em seus corações. Infelizmente, isso é algo que ocorre com enorme frequência em qualquer ambiente e até mesmo entre o povo de Deus. Em vez de reconhecer a excelência do outro e procurar aprender com ele, os invejosos preferem o caminho da destruição, fazendo uso de fofocas, tramas e acusações caluniosas.*

A bondade de Daniel não lhe rendeu amigos por todos os lados. Pelo contrário, sua fidelidade em seu dever para com Deus e com os homens fez poderosos inimigos. Alguns procuraram derrubá-lo, provavelmente porque estavam com inveja de seu sucesso ou porque sua incorruptibilidade estivesse restringindo a capacidade deles de usar o sistema em benefício próprio.

A inveja é o desejo intenso de possuir algo que pertence a outra pessoa, acompanhado de ressentimento em relação àquela pessoa por possuir o que se deseja. Na Bíblia, a inveja é frequentemente associada a atitudes destrutivas e divisões, como descrito em Tiago 3.16: "*Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins*". No contexto de Daniel 6, a inveja dos governantes persas contra Daniel levou-os a tramar sua queda.

As Armas dos Invejosos em Daniel 6

1. Conspiração e Manipulação das Leis

- Explicação: Os presidentes e sátrapas, motivados pela inveja do favor do rei para com Daniel, conspiraram contra ele. Sabendo que não encontrariam falhas em seu trabalho, recorreram à manipulação das leis, persuadindo o rei a emitir um decreto que proibisse a oração a qualquer deus ou homem, exceto ao próprio rei, por 30 dias (Dn 6.6-9).
- Aplicação: A inveja leva as pessoas a manipular circunstâncias e até mesmo distorcer a verdade para prejudicar os outros. A vida de Daniel nos prova que um homem pode permanecer íntegro mesmo quando é vítima de conspiração (Dn 6.4–5).

2. Falsas Acusações e Calúnias

- Explicação: Os invejosos espiaram Daniel e, ao encontrá-lo orando, imediatamente o denunciaram ao rei, acusando-o de desobediência ao decreto real (Dn 6.11-13). Eles distorceram os fatos, apresentando Daniel como alguém que desrespeitava a autoridade do rei.
- Aplicação: A inveja gera falsas acusações que visam destruir a reputação e a influência de quem é alvo. Mesmo quando somos caluniados, devemos lembrar que nossa fidelidade a Deus é mais importante que nossa reputação diante dos homens.

3. A Desumanização do Inimigo

- Explicação: Os inimigos de Daniel não apenas conspiraram e manipularam as leis, mas também desumanizaram Daniel ao vê-lo apenas como um obstáculo a ser removido. Eles mostraram completa indiferença em relação à vida de Daniel, insistindo que ele fosse jogado na cova dos leões sem qualquer consideração por sua integridade ou contribuição ao reino (Dn 6.16-17).
- Aplicação: A inveja pode levar as pessoas a desumanizar seus alvos, ignorando seu valor intrínseco e tratando-os como meros problemas a serem eliminados. Como cristãos, devemos resistir à tentação de desumanizar aqueles que nos opõem ou nos invejam. Em vez disso, somos chamados a amar nossos inimigos e a lembrar que toda pessoa é criada à imagem de Deus (Mt 5.44).

2.3 O plano contra Daniel.

A LIÇÃO DIZ: *Percebendo que não teriam nada contra Daniel, tendo em vista sua conduta ilibada, os líderes mudam a estratégia e resolvem encontrar na “lei do seu Deus” (6.4) algo que pudesse prejudicá-lo. Eles deixam de procurar na conduta e passam a prejudicar Daniel com base em suas*

convicções. Para tal, os homens perversos propuseram ao rei que fosse proibido em todo o reino, no período de trinta dias, que se fizessem petições ou orações a qualquer divindade ou homem, a não ser ao rei. A punição pela desobediência seria o lançamento na cova dos leões.

Para facilitar a compreensão e a exposição em classe, vamos considerar os seguintes pontos:

- A Busca Intencional por Falhas. Os presidentes e sátrapas, movidos pela inveja, intencionalmente procuraram uma ocasião para acusar Daniel em relação às suas funções no reino. Eles estavam determinados a encontrar qualquer erro ou falta que pudesse comprometer sua posição e destruir sua reputação.
- A Integridade Impecável de Daniel. Apesar de sua investigação minuciosa, os inimigos de Daniel não conseguiram encontrar nenhuma falha ou corrupção em sua conduta. Daniel se mostrou absolutamente fiel em suas responsabilidades, sem que houvesse qualquer transgressão ou erro em seu comportamento.
- A Fidelidade Acima de Tudo. A razão pela qual Daniel não tinha falhas ou culpa era porque ele era fiel, não apenas ao rei, mas principalmente a Deus. Sua vida era marcada pela lealdade e comprometimento absoluto, o que o tornou irrepreensível aos olhos de seus inimigos.
- Quando somente a fé e a sinceridade pode incriminar o homem de Deus. Sem dúvida, é algo digno de louvor ter um caráter tão impecável a ponto de não poder ser acusado de mal algum, só restando a possibilidade de ser incriminado por sua fé. Seria impossível os oficiais conspiradores tentarem Daniel a fazer algo ilegal, mas podiam procurar transformar suas práticas religiosas numa contravenção. Daniel não escondia o fato de que orava em sua casa três vezes ao dia com as janelas abertas na direção de Jerusalém (v. 10), e seus inimigos sabiam disso. Se o rei tornasse ilegal a oração a outros deuses, era garantido que Daniel acabaria na cova dos leões!

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

III. A LEI DOS HOMENS E A LEI DE DEUS

3.1 Contrariando a lei dos homens.

A LIÇÃO DIZ: *Mesmo diante do decreto do rei, novamente Daniel não se acovardou de dar testemunho de sua fé. Ainda que fosse um alto funcionário e ocupasse um Lugar de privilégio no império, Daniel não negou sua integridade e fidelidade a Deus. O servo de Deus sempre fora obediente ao rei, porém, ao perceber que a lei humana contrariava a lei divina, ele desobedeceria ao injusto mandamento, fazendo exatamente aquilo que o decreto proibia: buscou ao Senhor em oração (Dn 6.10).*

As circunstâncias mudaram, mas não Daniel. Aprendeu a ser íntegro na mocidade e jamais mudou sua rota. Mesmo ancião, prefere a morte a transigir com sua consciência.

Estou de acordo com a afirmação de Olyott:

“A verdadeira cova dos leões de Daniel foi seu quarto”. Ali foi seu Getsêmani, em que certamente foi tentado. Ele sabia que poderia ser destruído pelos leões. O diabo prefere que preservemos nossas vidas e percamos nosso testemunho. Certamente, ele deve ter sido tentado a transigir ao se ajoelhar para orar: “Por que não facilitar as coisas? Veja a posição de privilégios de que goza. Pense na influência que continuará exercendo se transigir só nesse ponto. Assegure seu futuro. Não ore a Deus em público apenas durante este mês. Ore secretamente em seu coração, se quiser, mas por que fazê-lo como sempre fez? Certamente, você será notado e perderá tudo, inclusive a vida”.

Daniel foi denunciado, preso e jogado na cova dos leões. Sua integridade não o livrou da inveja, fúria, astúcia e perseguição dos corruptos. Mas Deus o sustentou em seu quarto de oração e fechou a boca dos leões na cova da morte. Mesmo que você morra por causa de sua integridade, você ainda é bem-aventurado porque felizes são aqueles que sofrem por causa da justiça!

3.2 O poder da oração.

A LIÇÃO DIZ: *Diante daquele momento de provação, Daniel, foi para o seu quarto buscar a Deus em oração. Ele orou persistentemente, pondo-se de joelhos três vezes ao dia.*

Sobre episódio da vida do profeta Daniel, H. D. Lopes foi muito assertivo. As marcas da oração de Daniel:

- Em primeiro lugar, sua oração foi constante. Daniel tinha o hábito de orar. Ele não suspendeu sua prática de oração quando foi informado de que as circunstâncias eram desfavoráveis a ele. As circunstâncias mudaram, mas Daniel não.
- Em segundo lugar, sua oração foi regular. Daniel ora três vezes ao dia (Sl 55.17). Ele não se escondeu nem diminuiu seu ritmo de oração.
- Em terceiro lugar, sua oração foi confiante. Ele orava com a janela aberta para as bandas de Jerusalém. Ele acreditava na promessa de 1 Reis 8.46–49, quando o templo foi consagrado. Ele orou com fé. Ele sabia que Deus podia intervir. Ele já tivera experiências com Deus.
- Em quarto lugar, sua oração foi corajosa. Ele abre a janela como costumava fazer. Ele não se preocupa em fechar a janela. Ele sabe que é Deus quem nos livra. DEle vem nosso socorro.
- Em quinto lugar, sua oração foi cheia de gratidão. Daniel está sentenciado à morte, mas agradece a Deus em sua oração.
- Finalmente, sua oração foi cheia de intensidade. Daniel não apenas orou e deu graças, ele também fez súplicas. Ele pôs toda a intensidade de sua alma em seu clamor a Deus. Súplica é oração com forte grau de intensidade.

3.3 Deus fecha a boca do leão.

A LIÇÃO DIZ: *Ao ser denunciado, mesmo a contragosto (6.14), o rei Dario mandou que lançassem Daniel na cova dos leões, onde permaneceu durante a noite, Esse tipo de punição, conhecida como execução por leões, era uma prática esporádica que ocorria em algumas culturas antigas, não como uma regra do sistema judicial. O rei estava angustiado e passou a noite em vigília, preocupado com o destino de Daniel. Ao amanhecer, correu até a cova e, para sua surpresa, encontrou Daniel vivo e ileso. Deus havia enviado um anjo para fechar a boca dos leões, protegendo Daniel!*

A cova dos leões era um grande buraco com uma parede divisória móvel, que podia ser puxada para cima, permitindo que os leões passassem de um lado para o outro. O tratador punha comida do lado vazio e, depois, levantava a divisória para que os leões fossem até ali e se alimentassem. Baixava a divisória rapidamente e ia limpar o lado seguro da cova. Os animais não eram alimentados com frequência nem em grande quantidade, a fim de que o apetite deles estivesse preparado para o caso de haver uma execução. Viver sempre à beira da fome não contribuía nem um pouco para amansá-los!

De acordo com Hebreus 11.33 (Pela fé “fecharam a boca de leões”), a atitude de Daniel foi uma atitude de fé. Tendo em vista que o verso seguinte (Hb 11.34) menciona a história dos amigos na fornalha, e eles não sabiam o que lhes ia acontecer, fica claro que tanto a fé de Daniel como a de seus amigos têm muito mais a ver com fidelidade a Deus do que com previsão do seu futuro. Assim como os seus amigos no capítulo 3, Daniel não sabia que seria liberto da morte. Sua fé não era confiança de que Deus tinha reservado o “melhor” para ele. Pelo contrário, sua fé envolvia fidelidade de ter que passar pelo “pior” se necessário fosse.

A inocência de Daniel é levantada como razão de não ter sido devorado (v. 22b), mas a glória da ocasião é toda do Deus de Daniel. Prova disso é que até o pagão Dario faz um decreto de honra superlativa a esse “Deus vivo” e o registro da história gasta três versos falando da honra de Deus (v. 25–27) e apenas um breve verso mencionando a prosperidade política de Daniel (v. 28). Embora o capítulo termine com a prosperidade de Daniel, e não haja evidências de que Dario tenha sido salvo, no entanto, novamente Deus é glorificado pela boca de um ímpio (v. 26–27). Como em todos os capítulos anteriores desse livro bíblico, a narrativa termina com a glória de Deus.

Dario exaltou a Deus dizendo: 1) Ele é o Deus vivo; 2) Ele é o Deus eterno que vive para sempre; 3) Seu reino jamais será destruído; 4) o domínio de Deus jamais terá fim; 5) Ele é o Deus que livra, salva e faz maravilhas; e 6) Ele é o Deus que livrou Daniel.

CONCLUSÃO

Queremos terminar este subsidio com uma palavra profética: *Você não pode evitar que os homens maus tramem contra você, mas você pode orar, e Deus pode frustrar o propósito dos ímpios.*

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

WOOD, Leon J. Comentário de Daniel. 1ª ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 2014.

AMPOS, Heber, Jr. Amando a Deus no Mundo: Por uma Cosmvisão Reformada. Organizado por Tiago J. Santos Filho. 1ª ed. São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2019.

GREIDANUS, Sidney. Pregando Cristo a partir de Daniel. Traduzido por Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. Daniel: Um Homem Amado no Céu. 1ª ed. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos, 2005.